



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

ENADE: Um olhar contextual sob a [re]construção curricular do Curso de Pedagogia da UFSM

Cláudia Silveira D'avila, UFSM

Daiane Lanes de Souza, UFSM

Rosane Carneiro Sarturi, UFSM

Resumo: O presente artigo tem como objetivo compreender a influência do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES na perspectiva do Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE) para [re]construção curricular do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Para tanto foi realizada uma pesquisa documental do tipo estudo de caso. Tendo como fundamentação teórica a legislação que fundamenta o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, bem como autores que tratam do tema políticas de avaliação na educação superior, como Sobrinho (2003); Afonso (2009); Barreyero e Rothen (2011). Espera-se com esta pesquisa compreender os impactos do ENADE na [re]construção curricular do curso de Pedagogia da UFSM.

Palavras-chave: Políticas de Avaliação na Educação Superior. [Re]Construção Curricular. Pedagogia.

1 Introdução

O presente trabalho apresenta o recorte de uma pesquisa em andamento realizada com apoio do Programa Observatório da Educação, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES/Brasil e discorre sobre a avaliação da Educação Superior, tendo como objetivo compreender a influência do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES na perspectiva do Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE) para [re]construção curricular do curso de Pedagogia da UFSM.

A avaliação é um mecanismo de regulação da educação que é ofertada por instituições públicas e privadas conforme preconiza o artigo 16 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. (BRASIL, 1996). Para compreender a influencia da avaliação no currículo é preciso compreender como o curso pensa e modifica seu projeto Pedagógico,



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

e principalmente se estas mudanças são influenciadas pelas práticas de avaliação vigentes em todo o sistema nacional.

A problemática da pesquisa surge a partir das reflexões sobre o funcionamento da política de avaliação da educação superior no Brasil, a partir do ENADE como ferramenta para se [re]pensar o currículo através de suas contribuições.

A pesquisa documental surge pela busca da compreensão do tema escolhido, a partir da análise do contexto em que a investigação será desenvolvida, tendo como enfoque a base de dados do INEP. Conforme Trivínos (2011) este enfoque tem relevância extraordinária para a pesquisa em educação, por levar em consideração o comportamento humano e o contexto. A escolha pelo estudo de caso justifica-se pela necessidade de estudar a particularidade do curso a ser investigado. De acordo com Gil (2002), o estudo de caso permite uma análise profunda e exaustiva de determinado fato ou fenômeno, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento. Segundo Trivínos (2011) o estudo de caso é uma categoria de pesquisa que busca analisar em profundidade o objeto a ser pesquisado, e este objeto constitui-se em uma unidade.

2 O ENADE no contexto da Política Nacional de Avaliação de Educação Superior

A avaliação é uma das políticas públicas da educação e é influenciada pelas relações estabelecidas entre Estado, instituições de educação superior e alunos nelas inseridos, portanto, “é ela própria uma atividade política” (AFONSO, 2009. p.19). Segundo Barreyero e Rothen (2011), a Comissão Nacional para Reformulação da Educação Superior (CNRES) defendeu a autonomia universitária, atrelada a um processo de avaliação externa e valorização do mérito acadêmico com uma concepção regulatória de avaliação.

Antes da aprovação da Lei do SINAES (BRASIL, 2004) já havia o desenvolvimento de ações relacionadas à avaliação da educação superior. Na década de 90 houve a instituição do Exame Nacional de Cursos (ENC) pela Portaria/MEC 249, de 18 de março de 1996 (BRASIL, 2012), que foi o primeiro exame em larga escala obrigatoriamente previsto para os cursos de graduação. Este exame, apelidado de



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

“provão”, tinha como instrumentos uma prova e um questionário respondido pelos alunos.

Segundo Polidori (2009) o próprio INEP, que conduzia os procedimentos do ENC apresentou um estudo demonstrando que os resultados que classificavam as instituições tinham distorções. O ENC foi bastante criticado na época, assim como o ENADE ainda é criticado, pela ênfase que tem obtido sobrepondo-se aos demais instrumentos utilizados pelo SINAES. Observa-se que nos anos 90 se enfatizou a questão do desenvolvimento de avaliações em larga escala, a ampla divulgação dos resultados de avaliação na mídia, a valorização de instrumentos utilizados para a avaliação, associado ao contexto do período em que se apresentavam no Brasil as características do “Estado Avaliador”, cuja:

[...] expressão quer significar, em sentido amplo, que o Estado vem adaptando um ethos competitivo, neodarwinista, passando a admitir a lógica do mercado, através da importação para o domínio público de modelos de gestão privada, com ênfase nos resultados ou produtos dos sistemas educativos. (AFONSO, 2009, p. 49).

O ENC deu lugar ao ENADE, em 2004, com a aprovação da Lei do SINAES (BRASIL, 2004), e nesse novo contexto de avaliação, o ENADE apresenta-se com características diferenciadas em relação ao ENC, pois prevê avaliar alunos ingressantes e concluintes e calcular o desempenho obtido por estes alunos durante a graduação, não só como um produto, ao final do curso. Atualmente, este valor agregado é calculado utilizando-se o Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) para compor parte do cálculo, conforme previsto na Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 2010 (BRASIL, 2012b), pois os estudantes ingressantes não mais realizam a prova, apenas são inscritos para fins de levantamento do INEP, e resgate das informações, visto que, muitos destes alunos já realizaram o ENEM.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Quem operacionaliza o ENADE e é responsável por toda execução e elaboração do Exame é o INEP, para a elaboração das provas são nomeadas Comissões Assessoras de Área, que fundamentadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação elaboram as Diretrizes para a Prova do ENADE. O curso de Pedagogia realizou o Exame nos anos de 2005, 2008 e 2011¹.

Os relatórios do ENADE são divulgados geralmente no ano seguinte às provas e estão acessíveis ao público no site do INEP. A seguir apresenta-se a análise da última prova do ENADE, ocorrida em 2011 para o curso de Pedagogia² e o Relatório de Curso do ENADE 2011, do curso de Pedagogia da UFSM (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2013). Salienta-se que na divulgação do relatório de curso também consta uma comparação com as médias nacionais obtidas pelo curso. Dessa forma, possibilita esta análise comparativa quanto aos desempenhos do curso, individualmente e os resultados no âmbito nacional.

3 Análises da prova e relatórios do ENADE para o Curso de Pedagogia

O ENADE não tem como único instrumento a prova, além desta, todo aluno concluinte inscrito preenche (obrigatoriamente) um questionário do estudante, deste questionário obtém-se respostas que irão impactar no cálculo de um conceito para o curso de graduação o Conceito Preliminar de Curso (CPC) conforme Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 2010 (BRASIL, 2012b), observa-se desde aí a valorização do ENADE para fins regulatórios. No entanto, este questionário³ que pode ser utilizado e processado pelo próprio curso para outros fins, visto que recolhe uma série de informações pessoais do aluno e impressões a respeito do

¹ Informação disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/perguntas-frequentes1>>. Acesso em 27 jul. 2013.

² Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/provas-e-gabaritos-2011>>. Acesso em: 27 jul. 2013.

³ O questionário do estudante de edições anteriores do ENADE está disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/questionario-do-estudante>>. Acesso em: 27 jul. 2013.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

curso e da instituição. Observou-se que os alunos da UFSM tiveram um pouco menos de dificuldade do que a média nacional para respostas aos componentes de formação geral, porém um pouco mais de dificuldade quanto aos componentes de formação específica. As médias apontadas para a instituição, na tabela abaixo que apresentam certa proximidade em relação à média nacional.

Tabela 01: Percentual de respostas dos concluintes a algumas questões relativas à percepção sobre a prova do ENADE:

Questões	Resultado	Instituição %	Brasil %
Grau de dificuldade sobre formação geral	Médio	54,9	61,3
Grau de dificuldade acerca dos componentes específicos	Médio	63,9	60,7
Extensão da Prova em relação ao tempo total de realização	Adequada	47	47,1
Enunciados sobre formação geral, claros e objetivos	Sim, a maioria	62,0	62,6
Enunciados sobre componentes específicos claros e objetivos	Sim, a maioria	62,0	53,0
Informações para a resolução das questões suficientes	Sim, a maioria	50,8	47,9
Dificuldades ao responder a prova	Forma diferente de abordagem do conteúdo	52,8	50,2
Percepção sobre questões objetivas	Estudou e aprendeu muito desses conteúdos	66,8	57,9
Tempo gasto para a conclusão da prova	De 3 á 4 hs	41,7	39,0

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do Relatório do Curso de Pedagogia da UFSM. (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2013, pp. 10-11).



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Quanto à prova especificamente, constitui-se de 10 questões de formação geral, sendo duas discursivas e de 28 questões de componente específico, sendo três discursivas. As questões de formação geral da prova de 2011 ativeram-se a interpretação de texto, leitura de mapas e gráficos, e as discursivas exigiam a redação de textos dissertativos, apoiadas em informações de texto e/ou tabela que a questão apresentava. Nota-se que a exigência é de que o aluno seja um bom leitor, atualizado e acostumado a lidar com fontes de informações diversificadas (gráficos, tabelas, mapas), mas são questões perfeitamente possíveis de responder por alunos que estão concluindo a graduação.

Em relação às questões destinadas aos componentes específicos da prova do ENADE houve a abordagem de diferentes conteúdos da área pedagógica, como: didática, currículo, metodologias de ensino, processos de ensino-aprendizagem, gestão educacional, inclusão, avaliação, correntes pedagógicas, para citar alguns. Tais conteúdos aparecem em muitas questões de forma contextualizada em situações ilustrativas e associadas, de modo que haja um contexto, mas que necessite do conhecimento pedagógico para a resposta. O formato do exame é de uma prova objetiva, de questões de múltipla escolha, em que a possibilidade existente é de analisar aspectos específicos dos conteúdos abordados, sendo complementado pelas questões discursivas.

Em linhas gerais estas características apresentadas estão de acordo com as diretrizes para a prova do ENADE específicas para o curso de Pedagogia disponíveis na Portaria/INEP nº 225, de 26 de julho de 2011 (BRASIL, 2011). Este documento estabelece um rol de competências e habilidades, conteúdos e capacidades esperados do graduando em Pedagogia, disponíveis nos artigos 5º e 6º, e respectivos incisos, da Portaria/INEP nº 225, de 26 de julho de 2011 (BRASIL, 2011). Por exemplo, entre as competências e habilidades encontra-se:

- I - conhecer e analisar as políticas educacionais e seus processos de implementação e avaliação;
- II - articular as teorias pedagógicas às de currículo no desenvolvimento do processo de



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

ensino-aprendizagem; III - compreender o desenvolvimento e a aprendizagem de crianças, jovens e adultos, considerando as dimensões cognitivas, afetivas, socioculturais, éticas e estéticas; [...] (BRASIL, 2011, art. 6º).

Os conteúdos, competências, habilidades, e capacidades apontadas nas Diretrizes para a prova apresentadas pela Portaria/INEP nº 225, de 26 de julho de 2011 (BRASIL, 2011), demonstram estar de acordo com o estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia: Resolução nº 01, de 15 de maio de 2006 (BRASIL, 2006), que estabelece, entre outros aspectos:

As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (BRASIL, 2006, art. 2º).

A caracterização da formação dada ao Pedagogo via Diretrizes Curriculares Nacionais aponta para uma formação ampla e generalista. Esta característica exige dos cursos uma formação diversificada e, sobretudo, pautada na interlocução teoria e prática para que as vivências e experiências sejam qualificadas, e só assim, os conteúdos curriculares desenvolvidos ao longo do curso de Pedagogia sejam significados pelas práticas. O que dificilmente pode ser apreendido na elaboração de um exame. Mas ao que o ENADE propõe-se, atinge seus objetivos:

A avaliação do desempenho dos estudantes dos cursos de graduação será realizada mediante aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE. § 1º O ENADE aferirá o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento. (BRASIL, 2004, Art. 5º, parágrafo 1º).

Tais objetivos são reiterados no texto de apresentação do Relatório de Curso analisado demonstrando a que se destina o Exame, que tem um destaque no contexto do SINAES, à medida que influencia outros conceitos. Por exemplo, o Conceito Preliminar de Curso (CPC), e é também uma obrigação legal do aluno ao ser considerado requisito para a colação de grau, exigindo das instituições o controle acadêmico e o repasse das informações ao aluno que realizará a prova, e, ao mesmo tempo, direcionando os cursos a seguirem as Diretrizes Curriculares Nacionais, parte do aparato regulatório do Estado que direciona a formação prevista para os cursos de graduação, conformando em todo o País uma unidade para os cursos de graduação. Mas há um incentivo para que os cursos utilizem seus resultados como referencial para a auto avaliação de seus currículos:

Mesmo considerando as limitações que os instrumentos podem apresentar enquanto mecanismo de avaliação de curso, o INEP ratifica que os dados relativos aos resultados da prova e a opinião dos estudantes podem ser úteis para orientar as ações pedagógicas e administrativas da instituição e do curso, uma vez que constituem importantes referências para o conhecimento da realidade institucional e para a permanente busca da melhoria da qualidade da graduação, aspectos que evidenciam o caráter integrativo inerente à avaliação. (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2013, p. 4).

A possibilidade de uso dos relatórios do ENADE como fonte de informações para a auto avaliação depende da divulgação dos resultados para a comunidade do curso



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

e da discussão a respeito destes, bem como das informações disponibilizadas pelo INEP. Este relatório, por exemplo, contém o conceito obtido pelo curso no ENADE, neste caso, conceito 04 (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2013, p. 5). O desempenho dos estudantes na prova expressa que o curso de Pedagogia da UFSM teve um resultado em média, maior que o resultado do País considerando-se tanto o resultado geral, quanto os componentes de formação geral e de formação específica do ENADE em Pedagogia, como apresentado abaixo:

Tabela 02: Desempenho geral dos estudantes no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico da prova do ENADE/2011, na IES e no total Brasil.

ENADE		Instituição	Brasil
Tamanho da população		301	108774
Resultado geral	Número de presentes	281	87759
	Média	57,3	47,7
	Erro padrão da média	0,7	0,1
	Desvio padrão	11,3	14,8
	Mediana	57,7	48,4
	Mínimo	14,6	0,0
	Máximo	83,5	93,2
	Coefficiente de Assimetria	-0,6	-0,3
Formação geral	Média	54,7	48,4
	Erro padrão da média	0,9	0,1
	Desvio padrão	15,1	17,6
	Mediana	56,5	49,5
	Mínimo	7,5	0,0



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

	Máximo	92,5	100,0
	Coeficiente de Assimetria	-0,5	-0,2
Componente específico	Média	58,1	47,5
	Erro padrão da média	0,7	0,1
	Desvio padrão	12,2	15,7
	Mediana	58,5	48,0
	Mínimo	17,0	0,0
	Máximo	86,7	94,5
	Coeficiente de Assimetria	-0,5	-0,2

Fonte: Relatório do Curso de Pedagogia da UFSM. (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2013, p. 6).

O Relatório apresenta também informações detalhadas das respostas ao questionário do estudante⁴ com o percentual de respostas a cada item, podendo ser possível traçar um perfil dos estudantes com as respostas disponibilizadas e também conhecer as impressões dos alunos formandos sobre o curso e a instituição.

4 Considerações

Através deste estudo foi possível compreender o funcionamento do ENADE como instrumento importante na [re]construção curricular do curso de Pedagogia da UFSM. Percebe-se ao detalhar o processo a complexidade de dados contidos nos relatórios e como estes se tornam importantes para [re]construção curricular, uma vez que as informações constantes demonstram as fragilidades do curso, o que auxilia na identificação das áreas e temas que necessitam mais atenção. Mesmo com as limitações existentes, o ENADE se constitui como instrumento importante na [re]construção curricular do curso, pois através dos resultados a coordenação do curso poderá

⁴ O questionário de anos anteriores está disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/questionario-do-estudante>>. Acesso em 01 ago. 2013.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

[re]pensar questões de melhorias pertinentes ao curso, analisar como a área está sendo pensada pelos especialistas que elaboraram as questões e quais as demandas para a formação.

5 Referências

AFONSO, Almerindo Janela. **Avaliação Educacional: regulação e emancipação**. 4ed. São Paulo: Cortez, 2009.

BARREYRO, Gladys Beatriz e ROTHEN, José Carlos. Para uma história da avaliação da educação superior brasileira: análise dos documentos do PARU, CNRES, GERES e PAIUB. **Avaliação**, Campinas, v. 13, n.1, p. 131-152, mar. 2008.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **ENADE: Relatório do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria 2011**. Disponível em: <<http://enadeies.inep.gov.br/enadeIes/enadeResultado/>>. Acesso em 26 jun. 2013e.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996b. Seção I, p.177-197, 1996b.

BRASIL. Lei 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial da [República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, v.141, n. 72, 15 abr, 2004a. Seção I, p. 3-4.

BRASIL. Portaria 2.051, de 09 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004b. **Diário Oficial da [República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, v.141, n.132, 12 jul. 2004b. Seção I, p. 12- 13.

BRASIL. Portaria/MEC nº 249, de 18 de março de 1996. Institui sistemática para a realização anual do Exame Final de Cursos, como um dos elementos necessários para a avaliação periódica das instituições e dos cursos de nível superior de graduação Ministério da Educação e do Desporto. Gabinete do Ministro. Disponível em:<http://www.ufrgs.br/faced/pesquisa/polgested/documentos/portaria_249_180396.doc> Acesso em: 31 jul. 2012a.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

BRASIL. Portaria Normativa 40, de 12 de dezembro de 2007. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação da educação superior no sistema federal de educação. **Diário Oficial da [República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, v.144, n.239, 13 dez. 2007. Seção I, p. 39-43

BRASIL. Portaria Normativa n.40, de 12 de 2007. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. Disponível em: <<http://meclegis.mec.gov.br/documento/view/id/17>>. Acesso em: 26 jun. 2013e.

BRASIL, Portaria/INEP nº 225, de 26 de julho de 2011. Institui as Diretrizes para a Prova do ENADE 2011 do curso de Pedagogia. **Diário Oficial da [República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, v.148, n. 143, 27 jul. 2011. Seção I, p. 20.

BRASIL. Resolução nº 01, de 15 de maio de 2006. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. **Diário Oficial da [República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, v.143, n. 92, 16 mai. 2006a. Seção I, p. 11-12.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SOBRINHO, José Dias. **Avaliação: Políticas Educacionais e Reformas da Educação Superior**. São Paulo: Cortez, 2003.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2011.